

RELATÓRIO FINAL 2020/2021

PARTE I

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO 3º PERÍODO

Versão Final

Versão Provisória publicada a 17.07.2021



EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

19 OUTUBRO DE 2021

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	2
1. AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - 3.º PERÍODO	4
2. BALANÇO DAS ESTRATÉGIAS DE MELHORIA IMPLEMENTADAS	11
3. PROPOSTAS DE ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO	15
4. RECOMENDAÇÕES	25
ANEXOS	27
REFERENCIAL	
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA E FORMAÇÃO PESSOAL	
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS	
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS	
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS E NATURAIS	
DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES	
RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO PROFISSIONAL DO 3º PERÍODO	

NOTA INTRODUTÓRIA

O projeto de autoavaliação da Escola Secundária de Barcelinhos tem por base, entre outros normativos, a Lei nº 31/2002, que aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, nomeadamente nos seus artigos 6º e 9º que, para além de deferirem a obrigatoriedade da autoavaliação, configuram e suportam a monitorização do sucesso escolar. Como suporte interno ao sistema de análise e avaliação do sucesso académico, foram tidos em consideração os documentos estruturantes da escola, especificamente o Projeto Educativo e os propósitos inerentes ao Decreto-Lei n.º 55/2018; Portaria n.º 223-A/2018, artigos 17º e 19º, e a Portaria n.º 226-A/2018, artigos 19º e 21º:

*A auto-avaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, *... e assenta nos termos de análises seguintes: (...)*

d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens.

(Lei nº31/2002, artigo 6º)

A partir da informação individual sobre o desempenho dos alunos e da informação agregada, nomeadamente dos relatórios de escola de provas de aferição (REPA), com resultados e outros dados relevantes ao nível da turma e da escola, os professores e os demais intervenientes no processo de ensino devem implementar rotinas de avaliação sobre as suas práticas pedagógicas, com vista à consolidação ou reajustamento de estratégias que conduzam à melhoria das aprendizagens.

4 — A análise a que se refere o número anterior, para além dos indicadores de desempenho disponíveis, deve ter em conta outros indicadores considerados relevantes, designadamente as taxas de retenção e desistência, transição e conclusão, numa lógica de melhoria de prestação do serviço educativo.

(Portaria n.º 223-A/2018, artigo 19º)

Deste modo, a escola como instituição, que assume uma missão de serviço público, reconhece que os alunos e a sua diversidade são uma mais-valia que deve ser respeitada intrinsecamente, de modo a possibilitar a sua realização integral como cidadãos e uma aprendizagem plena e consolidada como alunos. É segundo esta matriz que é desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem, o qual foi monitorizado pela equipa de autoavaliação da Escola, de modo rigoroso e sistemático, em cooperação com os órgãos e elementos responsáveis da comunidade educativa.

A Equipa de Autoavaliação¹, tal como nos demais anos letivos, seguiu as orientações ao nível da construção da matriz, realizou as múltiplas tarefas de recolha de dados e de análise, procedendo, ainda, à elaboração dos planos de melhoria respeitantes a cada período letivo, envolvendo as coordenações de departamento/ subdepartamentos e a direção executiva.²

Neste âmbito, há a salientar a disponibilidade e o valioso contributo de todos os elementos,

¹ Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação de Escola Secundária de Barcelinhos.

² Este processo decorre da participação e experiência passadas da Escola no projeto APAR – Associação de Projetos de Avaliação em Rede – (entre os anos letivos de 2011/2012 a 2017/2018).

cuja cooperação desmistifica a avaliação interna e, pelo contrário, faz desta um motor de mudança e de melhoramento da instituição escolar e do serviço que presta à comunidade. É, neste enquadramento, que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido, perspetivando-o como um instrumento de reflexão e de debate, que possibilita a melhoria e o aperfeiçoamento dos planos de ação.

Na sua estruturação e desenvolvimento são tidos em conta o referencial e a metodologia adotados na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. Seguidamente, é feita a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, apresenta-se a avaliação feita pelos docentes, nomeadamente, os juízos de valor produzidos e as estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas, a ter em conta na toma de decisão. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são apresentadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

Este relatório final foi agora concluído com os dados referentes às turmas do 11º ano dos cursos profissionais cujas avaliações foram concluídas no final de julho o que não permitiu à Equipa a sua conclusão em tempo útil. Por isso, a versão provisória do relatório apresentado a 17 de julho passado é agora substituída pelo presente documento na sua versão final.

1. AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - 3.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação da Escola Secundária de Barcelinhos é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 3.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento das etapas inerentes a um processo avaliativo: a produção do juízo de valor, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e a apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma tomada de decisão, reiterada em seio do Conselho Pedagógico.

Assim, os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 3.º período, particularmente a eficácia e a qualidade interna, tendo em atenção as estratégias e medidas implementadas, propondo, seguidamente, novas orientações concretas e diferenciadoras, com vista a melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Em síntese, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo no desencadear de ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina da Escola. Para tal, foram disponibilizados pela Equipa todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a reflexão e balanço sobre os resultados escolares e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço.

Os juízos de valor produzidos pela Equipa sobre os resultados escolares dos alunos com referência às metas definidas pela escola são sintetizados na tabela 1, no que concerne o 3º ciclo do ensino básico e os cursos científico-humanísticos do ensino secundário. Na tabela 2 estão apresentados os juízos de valor sobre os cursos profissionais.

Tabela 1. Síntese da análise desenvolvida pela Equipa sobre o 3º ciclo e cursos científico-humanísticos.²

CRITÉRIO ITENS	Eficácia Interna <i>Como se situam as taxas de sucesso face às metas definidas?</i>						Qualidade Interna <i>Como se situam as médias face às metas definidas?</i>					
	3.ºCiclo			Ensino Secundário Científico-humanísticos			3.ºCiclo			Ensino Secundário Científico-humanísticos		
	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
Disciplinas												
Português (PORT)	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Matemática (MAT/MATA)	↔	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS)				↗	↗					↗	↗	
Francês (FRA)	↗	↗	↗				↗	↗	↗			
Inglês (ING)	↗	↗	↗	↗	↗	↔	↗	↗	↗	↗	↔	↗
Filosofia (FIL)				↗	↗					↗	↗	
História (HIST/HIST A)	↘	↗	↗	↘		↗	↗	↔	↗	↘	↘	↗
Geografia (GEO/GEOA/C)	↗	↗	↗	↔		↔	↗	↗	↗	↘	↘	↘
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	↔	↔	↔				↗	↔	↘			
Ciências Naturais (CN)	↗	↗	↗				↔	↗	↗			
Biologia e Geologia (BG)				↗	↗					↗	↘	
Biologia (BIO)						↔						↗
Física e Química (FQ/FQA)	↗	↗	↗	↗	↗		↗	↔	↗	↗	↗	↗
Química (QUI)						↔						
Economia (ECO A/ ECO C)				↘	↘	↔				↘	↗	↘
Sociologia (SOC)						↔						↘
Psicologia B (PSIC)						↔						↗
Educação Física (EF)	↔	↔	↔	↘	↔	↔	↔	↗	↗	↔	↔	↗
Educação Visual (EV)	↔	↗	↔				↗	↗	↗			
Teatro (TEA)		↔	↔				↗	↗	↗			
Dança (DAN)	↘	↔	↔				↗	↗	↗			
Robótica (ROB)	↔	↔										
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)		↔	↔				↗	↗	↗			
Educação Moral e Religiosa (EMRC)	↔	↔	↔				↗	↗	↗			

2. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

A Equipa, após a análise do sucesso obtido no 3º período, nos dois níveis de ensino, constata que, globalmente, as taxas de sucesso situam-se nos 100%. Numa análise aprofundada observa-se que em algumas disciplinas os resultados ficaram um pouco aquém das metas. Embora estas diferenças não sejam muito significativas, devem ser alvo de reflexão e beneficiar de medidas interventivas imediatas.

No 3º ciclo do ensino básico, a taxa de sucesso no 7º ano de escolaridade foi total a todas as disciplinas, exceto à disciplina de História e CEA DAN. Nos restantes anos não há nada a registar neste parâmetro. No 9º ano, ao nível da qualidade interna, apenas Geografia e Cidadania e Desenvolvimento se encontram ligeiramente abaixo do estipulado pela escola. Na análise dos resultados de cada turma, salienta-se que a taxa de sucesso à disciplina de DAN não é alcançada na turma A do 7º ano (88,9%), e a turma B não atinge a eficácia absoluta à disciplina de Matemática. No 8º ano, as turmas A e C não atingem o sucesso pleno às disciplinas de História (95,7%) e Matemática (73,9%), respetivamente. No 9º ano de escolaridade as turmas C e D não alcançam a taxa de sucesso estabelecida às disciplinas de Geografia (95,8%) e Francês (94,7%), respetivamente.

Na análise ao aproveitamento das turmas, é de referir que a disciplina de Cidadania Desenvolvimento, na turma B, situa-se num nível de 3,4, acontecendo o mesmo no 8º ano, nas turmas C com nível 4 de nível e turma D, que se situa num nível de 4,3. No 9º ano, a mesma disciplina situa-se na média de 3,6, aquém do definido pela Escola.

No Ensino Secundário nos cursos científico-humanísticos, no 10º ano de escolaridade, a taxa de sucesso encontra-se próxima dos 100% praticamente em todas as disciplinas, cumprindo as metas de sucesso definidas para este ano de escolaridade. No 11º ano de escolaridade, todas as disciplinas alcançam 100% de sucesso, com exceção da disciplina de Economia A (92,0%). No 12º ano de escolaridade, as disciplinas atingem um sucesso absoluto, salvo Matemática A (93,3%).

Quanto às médias alcançadas no 10º ano de escolaridade, na globalidade, refletem o convencionado pela Escola, excetuando as disciplinas de Economia A, Geografia A e História A. Neste ano de escolaridade, salientam-se a turma B, que se encontra aquém nas disciplinas de Inglês Continuação e Educação Física; a turma D, que não alcança o definido às disciplinas de Educação Física e Biologia e Geologia e, por último, a turma F apresenta uma discrepância relevante às disciplinas de História A e Geografia A.

No 11º ano de escolaridade, no cômputo geral, apenas as disciplinas de Economia A (96,2%), não obtém a meta concertada pela Escola. No que concerne às médias obtidas neste ano de escolaridade, é de referir que algumas turmas não atingem em pleno as médias estipuladas, a saber: a turma B não alcança a média à disciplina de Biologia e Geologia; a turma C fica aquém às disciplinas

de Educação Física e Biologia e Geologia; a turma D não alcança a média às disciplinas de Inglês Continuação e Economia A e, ainda, a turma E, que apresenta pequenas discrepâncias a algumas disciplinas, nomeadamente Português, e História A, e uma maior disparidade à disciplina de Filosofia.

Por último, no 12º ano de escolaridade, apenas a disciplina de Educação Física, Economia C, Geografia C e Sociologia apresentam alguma disparidade face aos itens em análise. De referir que as turmas que não atingem o estabelecido pela Escola são duas, a turma C, que apresenta médias abaixo do estipulado às disciplinas de Português, Matemática A, Geografia C e Inglês, mas é a turma D que não alcança plenamente a média em pleno às disciplinas de Português, Educação Física, Geografia C, Sociologia e Psicologia B. Não obstante, é de salientar que o sucesso académico obtido pelas turmas supracitadas é bastante positivo e o afastamento face ao definido pela Escola não é abissal.

Relativamente à análise da transição e/ou conclusão dos alunos no final do ano letivo, constata-se que os resultados superam as metas definidas pela escola. Nas turmas do 3º ciclo do ensino básico, a taxa de transição no 7º e 8º anos foram de 100% e a taxa de conclusão das turmas do 9º ano também foi de 100%.

No que diz respeito ao ensino secundário, a análise da taxa de transição e de conclusão será concluída após a realização das duas fases de exames nacionais, uma vez que, apesar dos exames nacionais não relevarem para a conclusão das disciplinas neste ano letivo, há alunos com disciplinas para aprovar através da realização destas provas. No entanto, é possível concluir já que a taxa de transição no 10º ano foi de 100%. Na publicação da segunda parte do Relatório Final da Equipa de Autoavaliação são analisadas as taxas de transição e de conclusão mais detalhadamente, assim como os resultados dos exames nacionais da 1ª fase.

Seguidamente, apresentam-se na tabela 2 os juízos de valor produzidos sobre os cursos profissionais do ensino secundário relativamente à eficácia interna, tendo como referente a meta de 92,9% definida no projeto EQAVET.

Tabela 2. Síntese da análise desenvolvida pela Equipa sobre os cursos profissionais.³

CRITÉRIO		Eficácia Interna								
		Como se situam as taxas de sucesso face à meta definida?								
ITENS		INFORMÁTICA DE GESTÃO			DESPORTO			TURISMO AMBIENTAL E RURAL		
Disciplinas		10.ºIG	11.ºIG	12.ºIG	10.ºTD	11.ºTD	12.ºTD	10.ºTR	11.ºTR	12.ºTR
COMPONENTE SOCIOCULTURAL	Português	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	PLNM	↗	↗			↗			↗	
	Inglês Continuação	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Área de Integração	↗	↗		↗	↗		↗	↗	
	Educação Física	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	TIC	↗			↗			↗		
COMPONENTE CIENTÍFICA	Matemática	↗	↗	↗	↘	↗		↗	↗	
	Economia	↗	↗							
	Psicologia				↗					
	Estudo do Movimento				↗	↗				
	História da Cultura das Artes							↗	↗	↗
	Geografia							↗	↗	
COMPONENTE TÉCNICA	Linguagem de Programação	↗	↗	↗						
	Organização de Empresas e Aplicações de Gestão (OEAG)	↗	↗	↗						
	Sistemas de Informação	↗	↗	↗						
	Aplicações de Informática e Sistemas de Exploração (AISE)	↗	↗							
	Organização e Desenvolvimento do Desporto (ODD)				↗	↗	↗			
	Desportos Individuais e Coletivos (DIC)				↗	↗	↗			
	Desportos de Academia (DA)				↗	↗	↗			
	Desportos da Natureza (DN)					↗	↗			
	Ambiente e Desenvolvimento Rural (ADR)							↗	↗	↗
	Técnicas de Acolhimento e Animação (TAA)							↗	↗	↗
	Turismo e Técnicas de Gestão (TTG)							↗	↗	↗
	Comunicar em Francês							↗		
	Comunicar em Inglês								↗	
FCT	Formação em Contexto de Trabalho			↗			↗			↗
PAP	Prova de Aptidão Profissional			↗			↗			↗

3. Legenda: ↘ - Abaixo; ↗ - Acima.

Analisando o indicador da eficácia interna nos cursos profissionais, verifica-se que este é muito positivo nas turmas dos 10.º, 11.º e 12.º anos, uma vez que, globalmente, as taxas de sucesso situam-se nos 100% ou valores muito próximos. Constata-se que, globalmente, todas as

componentes de formação ultrapassaram a meta de 92,9% definida pela Equipa EQAVET: no 10º ano, a componente sociocultural teve um sucesso de 98,4%, nos 11.º e 12.º anos de 100%; no 10º ano, a componente científica teve um sucesso de 96,7%, no 11.º ano de 99,7% e no 12º ano de 100%; no 10º ano, a componente técnica teve um sucesso de 97,8% e nos 11.º e 12º anos de 100%.

Relativamente à taxa de transição do ensino profissional, meta EQAVET é 95% - no entanto, convém reforçar que, segundo o POCH, a taxa de transição/ ano da escola atinge a meta estabelecida, que segundo estes, deve rondar os 85 a 90%, sendo que para o 10.º ano os resultados são: 10.ºIG (91,7%) – frequentam 11 alunos e no início eram 12 alunos (1 aluno mudou de curso); 10.ºTD (95,8%) – frequentam 23 alunos e no início eram 24 alunos (1 aluno mudou de curso); e no 10.ºTR (100%) – 14 alunos. Para o 11.º ano a taxa de transição é a seguinte: 11.ºIG (100%) – 18 alunos; 11.ºTD (77,8%) – iniciaram o curso 27 alunos e frequentam 21; 11.ºTR (90,9%) – iniciaram o curso 11 alunos e frequentam 10 alunos.

No que diz respeito à taxa de conclusão, meta EQAVET de 92,9%, para o 12.º ano, os resultados são os seguintes: 12.ºIG (95,5%) – concluíram 21 alunos e iniciaram o curso 22 alunos; 12.ºTD (87,5%) – concluíram o curso 14 alunos e iniciaram 16 alunos; e 12.ºTR (70,6%) – concluíram o curso 12 alunos e iniciaram 17 alunos.

Numa análise individual das disciplinas, constata-se que apenas uma disciplina do curso de Técnico de Desporto do 10º ano (10ºTD) ficou aquém da meta do EQAVET (92,9%): Matemática, 88,4%. No 10.º ano verifica-se que a maioria das disciplinas apresenta uma eficácia interna situada nos 100%. O sucesso total não foi atingido na disciplina anteriormente identificada e nas que se seguem, embora apresentem taxas de sucesso acima da meta estabelecida, a saber: na componente sociocultural, Português (10ºIG – 97%); Inglês Continuação (10ºIG – 97%); Área de Integração (10ºIG – 95,5%; 10ºTD – 93,5%); Educação Física (10ºTD – 98,3%); Tecnologias de Informação e Comunicação (10ºIG – 97,7%; 10ºTD – 95,7%); na componente científica, Matemática (10ºIG – 97%; 10ºTD – 88,4%); Economia (10ºIG – 95,5%); Psicologia (10ºTD – 97,8%); Estudo do Movimento (10ºTD – 94,2%); na componente técnica, Organização de Empresas e Aplicações de Gestão (10ºIG – 94,5%); Sistemas de Informação (10ºIG – 97%); Aplicações de Informática e Sistemas de Exploração (10ºIG – 96,4%); Organização e Desenvolvimento do Desporto (10ºTD – 98,3%); Desportos Individuais e Coletivos (10ºTD – 97,4%) e Desportos da Natureza (10ºTD – 96,7%).

No 11.º ano verifica-se, com exceção da disciplina de Estudo de Movimento do 11.ºTD (95%), que todas as disciplinas apresentam eficácia interna nos 100%.

Relativamente à formação em contexto de trabalho (FCT), dos 11.º e 12.º anos, constata-se que todos os alunos (100%) concluíram e que para o 12.º ano a Prova de Aptidão Profissional (PAP) foi realizada com sucesso por todos (100%). Relativamente à meta do EQAVET para a FCT verifica-se

que as turmas 11.ºIG (17,72%), 11.ºTD (17,70%), 12.ºIG (17,62%) e 12.ºTD (15,86%) não atingiram a meta de 18 valores. No entanto, com exceção do 12.ºTD, a média está muito próxima do valor. As turmas dos 11.º TR (18,89%) e 12.ºTR (18,27%) atingiram a meta. No global, por ano, a meta foi atingida no 11.º ano (18,10%) e ficou abaixo no 12.º ano (17,25%).

No que concerne às disciplinas com módulos e UFCDs em atraso, bem como em acertos de formação, apresenta-se a tabela síntese.

Tabela 3. Síntese dos módulos e UFCDs dos cursos profissionais

Curso	Turma	N.º total de módulos / UFCDs por concluir	% alunos com módulos em atraso na turma	Total de módulos/UFCD por concluir (setembro/outubro)	Total de tempos de acertos de formação por aluno ainda por concretizar (julho/setembro)
10.º ano					
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	TR	0	0%	0	0
Técnico de Desporto	TD	35 (3 por acerto de formação, 9 por falta de assiduidade e 23 por dificuldades de aprendizagem)	17,39%	32	N.º 23 – 139 tempos a repor (AI, Mat, EMov)
Técnico de Informática de Gestão	IG	16 (todos por acerto de formação)	18,18%	0	N.º 24 – 37 tempos a repor (Econ, LProg, AISE) N.º 26 – 212 tempos a repor (todas as disciplinas, exceto EF)
11.º ano					
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	TR	0	0%	0	0
Técnico de Desporto	TD	1	4,76%	1	0
Técnico de Informática de Gestão	IG	0	0%	0	0
12.º ano					
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	TR	0	0%	0	0
Técnico de Desporto	TD	0	0%	0	0
Técnico de Informática de Gestão	IG	0	0%	0	0

Verifica-se que todas as componentes de formação, no final do ano letivo, nos cursos dos 10.º, 11.º e 12.º anos do Ensino Profissional (EP) da escola, ultrapassaram o valor estipulado pela Equipa da Qualidade da Escola relativamente à taxa de sucesso/disciplina (92,9%), apresentando valores muito próximos dos 100%. A turma do 10.º TD é a que apresenta uma disciplina cuja meta ficou ligeiramente aquém do expetável, segundo a meta do EQAVET, a disciplina de Matemática.

No 12.º ano na turma TR a componente científica não foi lecionada, pois foi concluída no ano transato, com a continuação da formação durante o terceiro período, devido ao Covid19.

2. BALANÇO DAS ESTRATÉGIAS DE MELHORIA IMPLEMENTADAS

No início do segundo e do terceiro período, as equipas pedagógicas e departamentos apresentaram propostas de estratégias e medidas para melhoria das aprendizagens e dos resultados, o que resultou na elaboração dos respetivos Planos de Melhoria.

As equipas pedagógicas e departamentos fizeram nesta fase um balanço e reflexão sobre as estratégias de melhoria e de reforço que foram implementadas ao longo do terceiro período e o impacto destas nos resultados dos alunos.

A Equipa fez uma leitura das reflexões centrada, sobretudo, em alguns pontos que se consideram essenciais para a concretização dos objetivos preconizados pelos decreto-lei 54/2018 e 55/2018 e pelo Projeto Educativo da escola. Desta leitura, foram retiradas algumas conclusões que se organizam em quatro pontos, a saber: a avaliação e diferenciação pedagógicas e recuperação de aprendizagens; o desenvolvimento de atividades e/ou projetos interdisciplinares; os constrangimentos e/ou dificuldades sentidas pela pandemia e no ensino a distância e os constrangimentos e/ou dificuldades sentidas devido à organização da escola ou falta de recursos.

2.1. Avaliação e diferenciação pedagógicas e recuperação de aprendizagens

Relativamente às medidas e estratégias implementadas a nível do DL54/2018, nomeadamente sobre as estratégias no âmbito do projeto SEI+, os docentes fazem um balanço muito positivo sobre a sua implementação e a sua importância na promoção do sucesso dos alunos.

No 3º ciclo do ensino básico, os docentes das disciplinas de Português e Matemática referem que a adoção da estratégia de coadjuvação prevista no projeto Sei+ contribuiu efetivamente para o sucesso dos alunos, pois, permitiu acompanhar e responder às suas necessidades e respeitar as suas potencialidades, permitindo trabalhar com algumas turmas que evidenciam uma maior heterogeneidade entre os seus elementos.

Foram determinantes para a melhoria dos resultados o recurso a diversas estratégias de avaliação, nomeadamente a aplicação das rubricas, a análise dos resultados e das estratégias ao longo do ano, o trabalho colaborativo referido pelos responsáveis da disciplina de Português, as adaptações ao processo de avaliação (instrumentos de avaliação ou critérios de correção adaptados) referenciadas pelos responsáveis da disciplina de Inglês. Na disciplina de Matemática é referido que, sobretudo no 8.º ano, alguns alunos usufruíram de medidas universais e seletivas.

Neste ciclo de ensino, os professores da disciplina de Ciências da Natureza constatam que a utilização de metodologias diversas, especificamente os recursos multimédia, os trabalhos de pesquisa, a partilha de informação na turma através dos meios digitais disponibilizados pela escola, apresentam-se como uma mais-valia para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Foram aplicadas medidas universais de diferenciação pedagógica e acomodações curriculares aos alunos que revelaram dificuldades de aprendizagem.

Os docentes de TIC sublinham que a estratégia de divisão das turmas por turnos constitui um fator favorável ao desenvolvimento das competências digitais dos alunos.

No ensino secundário, os docentes da disciplina de Português salientam a importância das aulas de reforço ao nível da exercitação dos conteúdos, do reforço em contexto de aula e extra-aula da produção escrita de tipologia diversificada com diferentes finalidades; a valorização do trabalho realizado em casa e a participação através da apresentação de trabalhos preparados previamente e/ou concretização da aula invertida; a avaliação por rubricas, o feedback recebido, terem uma maior perceção dos domínios em que manifestam dificuldades, a adaptação dos instrumentos de avaliação às características dos alunos abrangidos pelos DL 54/2018 e 55/2018; o recurso a diferentes ferramentas digitais, entre outros.

O reforço semanal atribuído à disciplina de MACS, no 11.º ano, revelou-se muito positivo. Os alunos foram apoiados individualmente e o resultado repercutiu-se no sucesso alcançado.

Na disciplina de Física e Química A, o recurso às novas tecnologias foi uma constante, bem como a valorização das atividades práticas de trabalho colaborativo e a disponibilização de materiais na plataforma *Classroom*. Foram mencionadas também técnicas diferenciadas de avaliação formativa, as rubricas, a autoavaliação das aprendizagens com questionários autocorretivos (*Socrative, Kahoot*, formulários google); a formação de díadas no programa de mentorias. Foram aplicadas medidas universais de diferenciação pedagógica e acomodações curriculares aos alunos que revelaram dificuldades de aprendizagem. A docente da disciplina de Economia A referiu que a estratégia de reforçar o trabalho entre pares juntando alunos em diferentes níveis de aprendizagem, não teve o efeito desejado porque os alunos com maiores dificuldades optaram por trabalhar juntos e não como havia sido acordado.

A disciplina de Biologia, 12.º ano, desenvolveu a aprendizagem cooperativa, nomeadamente Investigando em Grupo, Controvérsia Construtiva, Pensar-Formar Pares-Partilhar, Aprendendo Juntos, Verificação em Pares, *Jigsaw*, STAD e Aulas Expositivas Interativas. Os alunos, recorrendo aos seus portáteis pessoais, utilizaram a aplicação *Discord*, para a comunicação interpares distanciados, o OneNote, como meio de comunicação, registo das anotações e de trabalho colaborativo, e o manual digital da disciplina.

Os responsáveis pela lecionação da disciplina de Inglês do ensino básico e secundário constataam que teria sido benéfico fornecer apoio pedagógico, a partir do início do ano, o que permitiria um ensino mais restrito e individualizado aos alunos que ostentam falta de pré-requisitos.

É, ainda, referenciada pelos docentes de Filosofia a necessidade de assegurar um apoio individualizado ao aluno oriundo do estrangeiro que irá frequentar o 11.º E no próximo ano letivo.

A docente da disciplina de MACS refere que, no 10.º Ano de escolaridade, o número elevado de alunos que constitui a turma dificultou o acompanhamento do ritmo de aprendizagem individualizado, o que exigiu a implementação do trabalho de pares ou de pequenos grupos com tarefas direcionadas. Na disciplina de Geografia A, na turma 10.º F, o docente destacou, também, o número elevado de alunos da turma, os ritmos distintos de aprendizagem, assim como a transferência de alunos no início do 2.º período, que não acompanharam a lecionação dos conteúdos anteriores.

A docente que leciona a disciplina de Economia A menciona que, no 10.º ano, a existência de um aluno que beneficia de medidas universais de educação inclusiva e a entrada de um novo aluno na turma, de nacionalidade inglesa e com grandes limitações ao nível da língua portuguesa, contribuiu, também, para um menor nível de qualidade interna. É importante sublinhar que estes alunos serão avaliados externamente.

2.2. Atividades e projetos interdisciplinares

A situação pandémica, as medidas de prevenção e controlo da transmissão do Covid-19, as ausências sistemáticas de alunos e professores a cumprir a quarentena obrigatória e, posteriormente, o ensino à distância, alteraram a consecução de inúmeras atividades.

Houve atividades cujos objetivos não foram plenamente atingidos, pois, tinham como pré-condição essencial o estabelecimento de interdisciplinaridade e o desenvolvimento de processos que implicavam a interação, a colaboração direta entre os participantes. Não obstante, as turmas desenvolveram projetos de Cidadania e Desenvolvimento, circunscrevendo-os às contingências da sua realização; participaram, à distância, no projeto do Parlamento dos Jovens, em projetos

incrementados pela Biblioteca Escolar, no «Dia do Diploma» e, no 3º período, foram realizadas algumas atividades na escola, nomeadamente o «Dia da Europa» e o «Dia Aberto». Também foram realizadas visitas de estudo direcionadas para os cursos profissionais.

2.3. Constrangimentos/dificuldades sentidas pela pandemia e ensino a distância

Os constrangimentos referenciados pelos docentes estão diretamente conectados com a necessidade de adaptação rápida por parte de todos os envolvidos à realidade imposta pela situação pandémica, com a manutenção do ritmo do trabalho dos alunos e com a sua avaliação, dos conhecimentos e competências teórico/práticos. De destacar, na disciplina de Francês, o facto de as turmas dos 8º e 9º anos terem tido um número reduzido de aulas no 1º período, seguido do confinamento no 2º período, situação que exigiu a recuperação das aprendizagens nos domínios da produção/interação oral e da produção/interação escrita, com uma boa resposta das turmas. Neste âmbito, os docentes da disciplina de Ciências da Natureza, apesar dos resultados alcançados, confrontaram-se com dificuldades acrescidas no processo de ensino/aprendizagem aquando do ensino à distância, que expôs e acentuou algumas fragilidades. Os alunos menos autónomos (alguns do 7º B) e as limitações das atividades práticas condicionaram o desenvolvimento de algumas competências específicas e a promoção do gosto pelas ciências naturais.

No que concerne aos professores titulares da disciplina de Teatro também mencionam que a pandemia e as medidas de prevenção do seu controlo da pandemia impossibilitaram que algumas atividades previstas se cumprissem plenamente.

No ensino secundário, na disciplina de Geografia A, é referido que os instrumentos de avaliação incidiram na recolha de todo um conjunto de atividades de avaliação que, conduziram ao desenvolvimento de um ensino mais autónomo e individualizado. Os docentes responsáveis pela disciplina de Biologia e Geologia referem ter havido necessidade de recuperar aprendizagens no 10º ano relativas ao 9º ano, assim como a ausência do professor titular da turma B obrigou a substituições ao longo do 2º período, atrasando a lecionação dos conteúdos que foram recuperados aquando do regresso do professor titular com reforço de horas letivas para compensação.

No 11º ano, apesar das ausências aleatórias de alunos e professores, em períodos de quarentena, a falta de atividades práticas laboratoriais com normal manuseamento do material por parte dos alunos não promoveu o gosto pelas ciências e pelo método científico, consolidando o conhecimento de forma empírica; verificou-se uma significativa diminuição do empenho e concentração com o ensino a distância vivido ao longo dos 2º e 3º períodos, havendo necessidade de reajustes das metodologias de ensino e de instrumentos de avaliação nesta modalidade.

2.4. Constrangimentos/dificuldades sentidas devido à organização da escola ou falta de recursos

Os responsáveis pelas disciplinas de TIC e Robótica constataam a existência de dificuldades relacionadas com os equipamentos físicos, muitas vezes inoperacionais, e também insuficientes. Referem também a urgência de equipar e atualizar a Escola com meios digitais e tecnológicos diversificados (como ferramentas de apoio do ensino presencial e do ensino à distância), ao nível de Hardware e do Software.

A docente da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento salienta que o tempo semanal disponível para disciplina é insuficiente, atendendo ao facto de que os projetos envolvem o desenvolvimento de múltiplas competências e assentam num processo colaborativo difícil de operacionalizar em 45 minutos semanais.

Os representantes da disciplina de Filosofia referem a necessidade de a escola se apetrechar com equipamento informático de modo a suprir fragilidades e corresponder ao desenvolvimento das competências exigidas aos alunos à saída do ensino secundário

A docente da disciplina de Biologia, 12.º ano, refere que a principal dificuldade sentida na utilização do equipamento informático advém essencialmente da baixa velocidade da *internet* da escola.

3. PROPOSTAS DE ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO

Na tabela 4. são apresentadas todas as propostas de estratégias organizacionais de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes das diferentes disciplinas a implementar no próximo ano letivo. No entanto, algumas das medidas propostas pelos docentes são de cariz pedagógico pelo que estas deverão ser tidas em conta pelos departamentos curriculares na organização e preparação do próximo ano letivo. As estratégias de cariz organizacional (assinaladas a negrito) são objeto de particular atenção neste relatório pois estas propostas deverão ser apreciadas pelo Conselho Pedagógico e o Diretor da Escola.

TABELA 4. Estratégias organizacionais de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS A MANTER / ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS DE MELHORIA
3.º CICLO	
Português	<p>No que diz respeito ao 7º ano, seria aconselhável que as turmas beneficiassem, no próximo ano letivo, de um apoio à disciplina, que incidisse especialmente nos domínios da leitura, da gramática e da produção/interação escrita.</p> <p>Pensamos que no próximo ano letivo seria aconselhável que a turma 8ºC beneficiasse de apoio desde o início do ano, assim como os alunos das outras turmas que foram propostos pelas docentes por evidenciarem dificuldades em vários domínios – sobretudo escrita e gramática – que precisam de ser trabalhados de forma sistemática. Estes alunos tiveram um número muito reduzido de aulas no 1º período, ao que se seguiu o tempo de confinamento no 2º período com o E@D, tendo apenas regressado à normalidade no 3º período.</p> <p>Ao nível do 9ºano, consideramos que, ainda que os alunos progridam para o Ensino Secundário e optem por percursos diversificados, seria importante reforçar o trabalho ao nível da leitura e da escrita, através da adoção da medida de coadjuvação ou de um tempo suplementar, dado que os alunos continuam a revelar fragilidades, sobretudo nestes domínios. A proposta de mais um tempo letivo já foi referida em reunião de Departamento.</p>
Matemática	Aulas de “Apoio Pedagógico Acrescido”, para os alunos com mais dificuldades, desde o início do ano letivo e aulas de coadjuvação (90 minutos- 9º ano e 45 no 7º e 8º ano) .
Inglês	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas de apoio pedagógico ou coadjuvações a começar no início do ano letivo para os alunos com mais dificuldades; • Evitar blocos de aulas de 90 minutos ao final do dia, visto que os alunos já estão cansados distraídos e irrequietos; • Investir na renovação do hardware da escola: computadores das salas de aulas, dos projetores e quadros interativos, bem como na aquisição de outros suportes de aprendizagem apelativos, tais como como tablets. • Investir nas licenças de utilização de software específico para a aprendizagem das línguas. • Investir em estores/cortinas que possibilitem uma melhor visão para o quadro/tela de projeção.
Francês	As turmas dos 8º e 9º anos tiveram um número muito reduzido de aulas no 1º período , ao que se seguiu o tempo de confinamento no 2º período com o E@D, tendo apenas regressado à normalidade no 3º período. Devido a esta situação, no que diz respeito aos 8º e 9º anos, seria aconselhável que as turmas beneficiassem no próximo ano letivo de um apoio à disciplina durante todo ao ano , que incidisse especialmente nos domínios da produção/interação oral e da produção/interação escrita.
História	Os professores consideram importante o aumento do número de carga letiva para o 8º e 9º anos , respetivamente, para que todas as estratégias que possam ser elencadas, tenham tempos letivos suficientes, para serem exequíveis em prol do sucesso escolar dos alunos. É também importante aumentar o número de atividades de avaliação formativa, fichas de revisões e elaborar materiais específicos que ajudem os alunos a superar as dificuldades, fomentar uma maior autonomia dos alunos e melhorar a sua autoestima, através de reforços positivos, valorizando todos os seus pequenos progressos.
Ciências Naturais	<p>Consideramos que no próximo ano letivo é importante que continue a ser promovida a redução do número de alunos por turma e que todas as turmas tenham, pelo menos um dos tempos letivos, num dos laboratórios da escola, pois de outro modo o ensino das ciências ficará comprometido.</p> <p>Além disso, considera-se importante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementar e diversificar estratégias de modo a que estas se adequem a cada discente e aos conteúdos programáticos a lecionar tendo em atenção as dificuldades evidenciadas e fazendo uso das medidas universais, seletivas e adicionais sempre que sejam necessárias. Diversificar os materiais didáticos recorrendo, nomeadamente a pequenos vídeos apelativos que facilitem a aquisição e compreensão de conteúdos e, simultaneamente fomentem a consolidação de conhecimentos; - Perseverar na importância de ter uma rotina diária de estudo que implique mais empenho, aplicação e esforço na obtenção de conhecimentos, incutindo nos alunos o espírito crítico, a curiosidade científica, a criatividade, os hábitos de estudo, os métodos de trabalho e de

	<p>organização que viabilizem a superação das suas dificuldades sendo necessário estar atentos nas aulas e colocar, oportunamente as suas dúvidas contribuindo para a promoção da aprendizagem efetiva e do sucesso educativo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientar os alunos na elaboração de sínteses concernentes à matéria lecionada e resolver exercícios/problemas sobre as matérias/conteúdos em que há mais dificuldades; - Consciencializar/sensibilizar os encarregados de educação para a relevância de procederem a um acompanhamento adequado do percurso escolar dos seus educandos verificando/garantindo a efetivação de uma rotina diária de estudo. <p>Deverá ser promovido, ainda mais, o pensamento crítico e criativo dos alunos ao nível das ciências, proporcionando a exploração de documentos e pesquisando novas descobertas científicas, utilizando recursos digitais.</p>
Física e Química	<p>No próximo ano letivo é importante que continue a ser promovida a redução do número de alunos por turma.</p> <p>Será, também, importante que todas as turmas tenham as aulas desdobradas num dos laboratórios de Física e Química, pois, de contrário, a parte experimental ficará comprometida.</p>
Geografia	<p>Considera-se que o trabalho colaborativo deve manter-se.</p>
Tecnologias de Informação e Comunicação	<p>Propomos manter ou reforçar as estratégias adotadas, que passam por aulas práticas, recorrendo a exemplos simples e concretos do dia a dia. A explicação, execução e proposta de exercícios similares revelaram-se fundamentais, principalmente, na fase de aquisição de novos conteúdos. Nas turmas existem alunos com Medidas Educativas Universais que requerem um trabalho mais personalizado e acompanhado. No geral, os alunos que apresentam menos trabalho e empenho são os que denotam mais dificuldades no acompanhamento das atividades.</p> <p>Para que o uso de meios digitais e tecnológicos diversificados seja uma realidade (como ferramentas de apoio do ensino presencial e do ensino à distância) é necessário proceder urgentemente à atualização do parque informático, tanto a nível de Hardware como a nível de Software.</p>
Cidadania e Desenvolvimento	<p>Sugere-se o aprofundamento de trabalho colaborativo, por ano de escolaridade, que permita aos responsáveis pelos projetos de Cidadania e Desenvolvimento uma maior partilha e interajuda, potenciando assim decisões capazes de suscitar um trabalho de formação significativo. Assim, seria desejável a constituição das equipas educativas, possibilitando diferentes formas de organização do trabalho que permitam rentabilizar o trabalho docente e centrá-lo nos alunos. De sublinhar que estas equipas educativas são constituídas por grupos de docentes que lecionam às mesmas turmas as diversas disciplinas, trabalhando em conjunto nas diversas fases do processo de ensino/aprendizagem, bem como de avaliação com vista à adoção de estratégias que permitam rentabilizar tempos, instrumentos e agilizar procedimentos, conforme a alínea c do artigo 3.º da Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, (Regulamentação das ofertas educativas do ensino básico), da Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto (Regulamentação dos cursos profissionais de nível secundário) e da Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto (Regulamentação das ofertas educativas do ensino secundário).</p>
Educação Visual	<ul style="list-style-type: none"> - A intervenção com foco comportamental em pequenos grupos. - Sensibilizar os E.E. para uma maior vigilância dos seus educandos, no que toca à assiduidade efetiva (faltas de material, etc.), no cumprimento efetivo das aulas de Educação Visual; - Realçar a importância de ser persistente e empenhado nas tarefas como forma de vencer as suas dificuldades e/ou limitações e desta forma atingir o sucesso educativo.
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> - A intervenção com foco comportamental em pequenos grupos. - Reforçar a sensibilização dos E.E. (pelos DTs), para uma maior vigilância dos seus educandos, no que toca à assiduidade efetiva (faltas de material, etc.), no cumprimento efetivo das aulas de EF; - Continuar a orientar e ajudar os alunos na execução dos exercícios/tarefas propostas relativas aos conteúdos em que revelem maiores dificuldades e esclarecer de modo sistematizado quaisquer dúvidas que existam. - Realçar a importância de ser persistente e empenhado nas tarefas como forma de vencer as suas dificuldades e/ou limitações e desta forma atingir o sucesso educativo; - É capital importância, continuar a investir no domínio das atitudes, tão importantes no saber estar, nas aulas de EF. e que acabam por ter sérias repercussões na qualidade das

	aprendizagens finais dos alunos, na disciplina de EF; - Alteração de algumas normas de funcionamento da disciplina/pavilhão.
Dança	- A intervenção com foco comportamental em pequenos grupos. - Continuar a orientar e ajudar os alunos na execução dos movimentos/coreografias propostas relativas aos conteúdos em que revelem maiores dificuldades e esclarecer de modo sistematizado quaisquer dúvidas que existam. - Realçar a importância de ser persistente e empenhado nas tarefas como forma de vencer as suas dificuldades e/ou limitações e desta forma atingir o sucesso educativo; - Continuar a investir no domínio das atitudes, tão importantes no saber estar, nas aulas de Dança.
Teatro	Tendo em conta o sucesso das estratégias, propõe-se a manutenção das mesmas, assim como o incentivo da participação dos alunos no Clube de Teatro.
Robótica	As estratégias a manter: Aulas de cariz essencialmente prático; Projetos/ trabalhos de avaliação prática; Realização de fichas formativas/trabalho; Uso de meios digitais e tecnológicos diversificados como ferramentas de apoio do ensino presencial e do ensino à distância; Manter a sensibilização para a importância dos conhecimentos e domínio das tecnologias na sociedade atual e sobretudo no futuro.
ENSINO SECUNDÁRIO	
Português	<ul style="list-style-type: none"> • a continuação das aulas de reforço; • reforço do trabalho colaborativo, de partilha de experiências e de construção de materiais pedagógicos; • a importância de equipamentos informáticos a funcionar devidamente, nas salas de aula; • a opção por 5 tempos letivos semanais para a disciplina, o que permite disponibilizar algum tempo para um ensino mais individualizado aos alunos com mais dificuldades, em particular a adequação das medidas universais em sala de aula inscritas nos DL 54/2018 e 55/2018; • incentivar a participação das famílias na escola e a corresponsabilização que lhes cabe no processo educativo.
Português Língua Não Materna	No que diz respeito ao PLNM do Ensino Secundário, seria aconselhável que os alunos beneficiassem, no próximo ano letivo, de um apoio mais individualizado à disciplina , de modo a reforçar as aprendizagens, sobretudo no que respeita aos domínios da leitura, da produção /interação oral e da produção/interação escrita.
Matemática A	“Aulas de Apoio Pedagógico Acrescido” para os 3 anos letivos (90 minutos semanais). Um teste comum, no meio do ano, na 4.ªfeira à tarde, sem prejuízo de aulas de outros professores, para as turmas do 12º ano.
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	Na turma 10ºF ingressaram 3 alunos apenas no 2º período pelo que há conteúdos trabalhados no 1º período que devem ser reforçados, nas aulas de Reforço, no próximo ano letivo. Dado o elevado número de alunos da turma e atendendo que vão ser sujeitos a exame no 11º ano seria vantajoso o desdobramento da turma em duas turmas.
Inglês Continuação	Apoio ou coadjuvação no ensino secundário a começar o mais cedo possível. No entanto, considerou-se que, dada a característica da disciplina e a importância dos pré-requisitos, torna-se ainda mais importante a coadjuvação e o apoio no Ensino Básico , para tentar colmatar mais cedo as dificuldades dos alunos. Considera-se também importante que a escola invista a nível de tecnologias , a fim de ser possível utilizá-las com mais eficácia na sala de aula. O Departamento também vai trabalhar, articulando verticalmente , as equipas do Ensino Básico com a do Ensino Secundário, no sentido de discutir as dificuldades dos alunos, bem como os conteúdos, estratégias e metodologias a utilizar desde o 7º ano de escolaridade.
Biologia e Geologia	Essencialmente para os alunos do 10º ano uma vez que o 11º é ano terminal, será importante propor estratégias organizacionais para melhorar os resultados globais da disciplina, que sendo bianual poderá ter aspetos a retificar no 11º ano, quer na modalidade de ensino presencial quer em E@D (ensino à distância), a saber:

	<ul style="list-style-type: none"> - reforçar o Domínio 4 - “Transformação e utilização de energia pelos seres vivos” - realizando, por exemplo, as atividades experimentais sobre fermentação, com carácter demonstrativo, e o respetivo relatório científico; - promover a redução do número de alunos por turma; - promover o desdobramento das turmas, nomeadamente as que incluam alunos com medidas específicas; - não colocar os horários das aulas práticas (triplas) na sexta feira à tarde, como aconteceu com o 10ºC, pois o rendimento é totalmente diferente em comparação com as outras turmas, nomeadamente o segundo turno rende menos que o primeiro turno, havendo desfasamento dentro da mesma turma.; - acoplar a câmara ao microscópio ótico composto, de forma a projetar as imagens de microscopia para a turma, rentabilizando assim o material existente na escola, que existe mas que não está funcional; - equipar os laboratórios adquirindo material em quantidade suficiente e necessária para a prática individual (por aluno) das atividades laboratoriais/experimentais recomendadas, a fim de fomentar o gosto pelas ciências e de promover a aquisição/o desenvolvimento de conceitos e de competências transversais do domínio procedimental. - criação de uma pasta digital para partilha de documentos entre os pares pedagógicos, melhorando a comunicação entre pares e a partilha de metodologias e estratégias.
Biologia	No próximo ano letivo, deve-se manter a mesma metodologia de ensino.
Física e Química A	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas de reforço no 11º ano • Pôr em prática o programa de Mentorias dos alunos do décimo primeiro ano para os alunos do décimo ano. E Tutoria entre pares no décimo primeiro ano. • Implementar a coadjuvação num tempo semanal onde o professor titular da turma será coadjuvado por outro docente com o objetivo essencial de permitir um apoio individualizado e diferenciado; uma das possibilidades é criar grupo de alunos tendo em conta a maior ou menor dificuldade de aprendizagem. • Utilização de plataformas como o <i>Classroom</i>, o <i>Socrative</i>, o <i>Kahoot</i>, etc, quer para disponibilizar materiais quer para avaliação formativa/sumativa. • Aplicar medidas de diferenciação pedagógica (DL 54 e 55/2018), quando se justifique.
Química	No próximo ano letivo, deve-se manter a mesma metodologia de ensino.
Filosofia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar a tecnologia como uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem. 2. Criar atividades que ensinem os alunos a entender qual a melhor forma de aprender. 3. Levar os alunos fazer uma leitura pessoal ou em grupo de excertos de obras de referência, proporcionando rodas de leitura e de debate. 4. Incentivar e premiar a realização de projetos de pesquisa e inserir essas ações na lista das atividades avaliativas. 5. Garantir a capacitação contínua dos professores. 6. Dotar as salas de aulas de computadores para a realização de trabalhos de pesquisa. <p>Aula de apoio individualizado para o aluno do 10ºE oriundo do estrangeiro.</p>
Economia A	Atendendo a que se trata de uma disciplina sujeita a exame nacional, seria importante que as aulas fossem predominantemente de manhã e, pelo menos, um bloco às 08:20 h.
Economia C	Atendendo à especificidade da disciplina, é importante que uma aula semanal (90 minutos) seja numa sala TIC , pois em todos os períodos é proposto aos alunos um trabalho de pesquisa que só pode ser realizado com recursos a bases de dados e outra informação acessível na Internet.
Geografia A Geografia C	<p>Pensamos que na organização do próximo ano letivo na disciplina de Geografia A de 11º ano deverá ser mantido 45 minutos de reforço, obrigatório para todos os alunos, por forma a consolidar assuntos que no 10º ano não foram lecionados presencialmente.</p> <p>Reforço do acompanhamento dos alunos dentro da sala de aula.</p> <p>Procurar estimular nos alunos hábitos e métodos de trabalho.</p> <p>Trabalho de pares na realização de exercícios dentro da sala de aula.</p> <p>Exigir uma maior empenho e envolvimento dos alunos na realização das tarefas propostas.</p>
História A	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço curricular nos conteúdos onde os alunos apresentam maiores dificuldades; - Implementar planos de aprendizagem com base em compromissos acordados com os alunos; - Treinar o estudo específico da disciplina (análise de documentos e competências essenciais)

	<p>através de exercícios adequados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consolidação dos conteúdos/aprendizagens essenciais ministradas no último período; - Manter o mesmo grupo/turma que terá bons resultados académicos e uma maior consolidação dos conhecimentos a adquirir.
Sociologia	<p>Atendendo à especificidade da disciplina e à obrigatoriedade da realização de um trabalho de projeto no âmbito dos temas lecionados, é necessário que uma aula semanal (90 minutos) seja numa sala TIC, pois vai ser indispensável o acesso à Internet para a pesquisa de informação e a aplicação das técnicas de investigação sociológica.</p>
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> - A intervenção com foco comportamental em pequenos grupos. - Reforçar a sensibilização dos E.E. (pelos DTs), para uma maior vigilância dos seus educandos, no que toca à assiduidade efetiva (faltas de material, etc.), no cumprimento efetivo das aulas de EF; - Continuar a orientar e ajudar os alunos na execução dos exercícios/tarefas propostas relativas aos conteúdos em que revelem maiores dificuldades e esclarecer de modo sistematizado quaisquer dúvidas que existam. - Realçar a importância de ser persistente e empenhado nas tarefas como forma de vencer as suas dificuldades e/ou limitações e desta forma atingir o sucesso educativo; - É capital importância, continuar a investir no domínio das atitudes, tão importantes no saber estar, nas aulas de EF. e que acabam por ter sérias repercussões na qualidade das aprendizagens finais dos alunos, na disciplina de EF; - Alteração de algumas normas de funcionamento da disciplina/pavilhão.
ENSINO PROFISSIONAL	
Português	<p>Com o objetivo de reforçar o trabalho ao nível da leitura e da escrita, domínios em que os alunos revelam mais dificuldades, sugere-se a divisão das turmas em turnos, sempre que o número de discentes seja superior a 15. Propõe-se, ainda, a implementação de instrumentos de avaliação de diferentes tipologias, para além do questionário, como o trabalho de pesquisa/projeto, no sentido de preparar os alunos para a Prova de Aptidão Profissional (PAP), fundamental para a conclusão do ciclo de formação no 12.º ano.</p>
Matemática	<p>Os docentes consideram que, dadas as características dos alunos do 10 TD e ao comportamento desajustado de vários discentes, a turma deveria ser desdobrada.</p>
Estudo do Movimento	<ul style="list-style-type: none"> * Estratégias a manter: <ul style="list-style-type: none"> - aulas teórico-práticas - trabalhos individuais e de grupo - apresentação de trabalhos individuais * Estratégias de melhoria <ul style="list-style-type: none"> - diversificar os espaços das aulas práticas - debates temáticos.
Desportos de Academia	<p>De modo a ultrapassar as dificuldades encontradas os docentes irão adotar medidas de acompanhamento mais próximo dos alunos que tem revelado maiores dificuldades e irão continuar a ser exigentes no cumprimento das responsabilidades de cada aluno, nomeadamente, daqueles que tendem a não ser cumpridores dos seus deveres. Envolver os alunos na aplicação dos conteúdos aprendidos para outras turmas.</p>
Desportos Individuais e Coletivos	<p>À semelhança do que já foi referido anteriormente, e olhando para os resultados globais, que foram bastante positivos nesta disciplina, entendemos não ser necessária a definição de novas medidas, considerando apenas pertinente referir que o simples regresso à normalidade, a acontecer em termos de contexto de lecionação da disciplina, na sua plenitude prática e sem os atuais constrangimentos a que as disciplinas técnicas foram sujeitas por força da pandemia, no que diz respeito à disponibilidade de espaços para as aulas, terá certamente repercussões positivas nos desempenhos motores dos nossos alunos.</p>
Desportos da Natureza	<ul style="list-style-type: none"> - A intervenção com foco comportamental em pequenos grupos. - A compra de material adequado e específico para estas disciplinas. - Reforçar a sensibilização dos E.E. (pelos DTs), para uma maior vigilância dos seus educandos, no que toca à assiduidade efetiva (faltas de material, etc.), no cumprimento efetivo das aulas de EF; - Continuar a orientar e ajudar os alunos na execução dos exercícios/tarefas propostas relativas aos conteúdos em que revelem maiores dificuldades e esclarecer de modo sistematizado quaisquer dúvidas que existam. - Realçar a importância de ser persistente e empenhado nas tarefas como forma de vencer as suas dificuldades e/ou limitações e desta forma atingir o sucesso educativo; - Alteração de algumas normas de funcionamento da disciplina/pavilhão. - Adaptação do currículo para os alunos abrangidos pelo DL 54 e 55/2018 e acompanhamento

	diferenciado.
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> - A intervenção com foco comportamental em pequenos grupos. - Reforçar a sensibilização dos E.E. (pelos DTs), para uma maior vigilância dos seus educandos, no que toca à assiduidade efetiva (faltas de material, etc.), no cumprimento efetivo das aulas de EF; - Continuar a orientar e ajudar os alunos na execução dos exercícios/tarefas propostas relativas aos conteúdos em que revelem maiores dificuldades e esclarecer de modo sistematizado quaisquer dúvidas que existam. - Realçar a importância de ser persistente e empenhado nas tarefas como forma de vencer as suas dificuldades e/ou limitações e desta forma atingir o sucesso educativo; - É capital importância, continuar a investir no domínio das atitudes, tão importantes no saber estar, nas aulas de EF. e que acabam por ter sérias repercussões na qualidade das aprendizagens finais dos alunos; - Alteração de algumas normas de funcionamento da disciplina/pavilhão (acesso ao material pelos alunos, horário de enviar os alunos para os balneários, etc.). <p>Adaptação do currículo para os alunos abrangidos pelo DL 54 e 55/2018 e acompanhamento diferenciado.</p>
Organização e Desenvolvimento do Desporto	<p>As estratégias definidas no início do 3º período e que constituem motivo de reflexão regular do trabalho colaborativo, têm surtido efeito e consideram-se ajustadas às necessidades das turmas / alunos, conforme atestam os resultados obtidos. Refira-se que a situação de confinamento obrigatório implicou reajustamentos das metodologias e estratégias, contudo, devidamente articuladas e uniformizadas nos 3 anos de escolaridade, em cumprimento com os critérios de avaliação da disciplina.</p> <p>De modo a ultrapassar as dificuldades encontradas, os docentes deverão adotar medidas de acompanhamento mais próximo dos alunos que têm revelado maiores dificuldades, bem como continuar a ser exigentes no cumprimento das suas responsabilidades, nomeadamente, daqueles que tendem a não ser cumpridores dos seus deveres. Considera-se importante envolver os alunos na aplicação dos conteúdos aprendidos em outras turmas e em outros contextos, como é o caso da organização e participação em atividades desportivas com enquadramento nos conteúdos curriculares da disciplina de ODD.</p>
Ambiente e Desenvolvimento Rural	As estratégias desenvolvidas devem ser mantidas durante o próximo ano letivo.
Economia	Manter a colaboração com GAMC, DT e envolvimento dos EE (11º IG).
Comunicar em Francês	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar em Francês: um bloco de 90 minutos semanais é muito pouco tempo e a distância entre as aulas provoca alguma desmotivação, principalmente quando se está a realizar uma atividade e se perde o fio condutor da mesma. Distribuição da carga horária em 2 blocos de 90 minutos semanais. Aula de apoio para a aluna proveniente do Brasil sem pré-requisitos a Francês.
Inglês Continuação / Comunicar em Inglês	<ul style="list-style-type: none"> - Investir na renovação do hardware da escola: computadores das salas de aulas, dos projetores e quadros interativos, bem como na aquisição de outros suportes de aprendizagem apelativos, tais como como tablets. - Investir nas licenças de utilização de software específico para a aprendizagem das línguas. - Investir em estores/cortinas que possibilitem uma melhor visão para o quadro/tela de projeção.
Aplicações Informáticas e Sistemas de Exploração	<p>Criar condições (aquisição de materiais) para em pelo menos duas salas para a montagem e desmontagem de computadores, entre outros equipamentos; teste e organização de redes informáticas; e instalação e configuração de software.</p> <p>Atualização de todo o parque informático e colocação/melhoramento de rede por cabo nas salas 2, 10, 16, 17 e 25 para se poder instalar e usar plataformas mais atuais nas salas de aula. A colocação de rede por cabo deverá ser feita por técnicos especializados em redes informáticas.</p>
Linguagens de Programação	Atualização de todo o parque informático e colocação/melhoramento de rede por cabo nas salas 2, 10, 16, 17 e 25 para se poder instalar e usar plataformas mais atuais nas salas de aula. A colocação de rede por cabo deverá ser feita por técnicos especializados em redes informáticas.
Sistemas de Informação	Atualização de todo o parque informático e colocação/melhoramento de rede por cabo nas salas 2, 10, 16, 17 e 25 para se poder instalar e usar plataformas mais atuais nas salas de aula. A colocação de rede por cabo deverá ser feita por técnicos especializados em redes informáticas.
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	<p>Desdobramento da turma sempre que o número de alunos for superior a 15.</p> <p>Atualização de todo o parque informático e colocação/melhoramento de rede por cabo nas salas 2, 10, 16, 17 e 25 para se poder instalar e usar plataformas mais atuais nas salas de aula. A colocação de rede por cabo deverá ser feita por técnicos especializados em redes informáticas.</p>
História da Cultura e das Artes	Os Professores consideram que se devem manter as mesmas estratégias, e esperar por um diagnóstico no início do ano letivo.
Geografia	<p>Manter:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o Plano de mentoria nas turmas do EP. - Reforçar a interdisciplinaridade nos projetos a desenvolver nas turmas, principalmente na turma

	finalista de Turismo, no que concerne às PAPs (Português, disciplinas técnicas, TIC).
Técnicas de Acolhimento e Animação (TAA)	<p>Manter:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Plano de Mentoria nas turmas do EP. - Reforçar a interdisciplinaridade nos projetos a desenvolver nas turmas, particularmente na turma finalista de Turismo, no que concerne às PAPs (Português, disciplinas técnicas, TIC). - Jornadas do EP (convidar as empresas a partilhar o que se pretende dos formandos do EP no mercado de trabalho). - Convidar os ex-alunos a visitar as turmas dos 10ºanos, para troca de experiências e sugestões/esclarecimento de dúvidas. <p>Introduzir como sugestão de melhoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seminário com as escolas secundárias do Concelho de Barcelos que têm ensino profissional para estas partilharem as suas boas práticas "Ensino Profissional: Um exemplo de boas práticas". Este seminário serviria para apresentar PAPs de sucesso, das dinamizadas, projetos....
Turismo e Técnicas de Gestão (TTG)	<p>Manter:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Plano de Mentoria nas turmas do EP. - Reforçar a interdisciplinaridade nos projetos a desenvolver nas turmas, particularmente na turma finalista de Turismo, no que concerne às PAPs (Português, disciplinas técnicas, TIC). - Jornadas do EP (convidar as empresas a partilhar o que se pretende dos formandos do EP no mercado de trabalho). - Convidar os ex- alunos a visitar as turmas dos 10ºanos, para troca de experiências e sugestões/esclarecimento de dúvidas.

Analisando a síntese das propostas apresentadas pelos docentes, constata-se que no 3º ciclo e nos cursos científico-humanísticos estas estão centradas maioritariamente na organização e gestão dos horários, em particular na **atribuição de tempos de reforço, aulas de apoio** e de **coadjuvação**. O alargamento do **programa de mentorias** para as turmas do 10º ano e a implementação de **tutorias** entre pares no 11º ano é também proposto pelos docentes de Física e Química.

Há equipas pedagógicas que propõem a **redução do número de alunos por turma** e/ou o **desdobramento de turmas**; no entanto, a Equipa relembra que nas disciplinas da área das ciências este desdobramento é já feito de acordo com os normativos legais. Em relação às outras disciplinas, estas propostas carecem de enquadramento legal e/ou aprovação superior. Quanto à organização e gestão de horários, são manifestadas também algumas preocupações dos docentes referente a **períodos do dia prejudiciais** para a concentração e atenção dos alunos pelo que solicitam uma maior atenção na elaboração dos horários.

O **acesso a salas específicas** como os laboratórios das áreas das ciências assim como salas de informática é também referido como sendo fundamental para o desenvolvimento de atividades experimentais e práticas. Para além disso, é mencionada a urgência em se **renovar os equipamentos informáticos**, quer a nível de *hardware*, quer o *software*, e criar condições nas salas de aula para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e de produção digital.

Os docentes de Educação Física referem haver necessidade de alteração de algumas normas de funcionamento da disciplina/pavilhão.

Relativamente ao ensino profissional, analisando as sínteses das propostas apresentadas, contacta-se que a maioria das medidas se centram no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, nomeadamente nas que concernem ao aproveitamento, às atitudes e à superação

das dificuldades apresentadas pelos discentes. Sugere-se o reforçar a sensibilização dos Encarregados de Educação, por parte dos diretores de turma, para minorar as questões comportamentais. É referido, igualmente, as questões relacionadas com equipamentos (computadores, quadros interativos, programas/aplicações – que devem ser atualizados e adquirir, por exemplo, *tablets*) e organização de espaços, como o pavilhão e salas de informática, bem como a organização de tempos semanais por disciplinas em que, por exemplo, a Comunicar em Francês, é referido que 90 min por semana é manifestamente pouco (sugere-se 2 blocos de 90min). É assumido por a maioria que interveio no plano das mentorias que estas devem ser mantidas, bem como reforçar os projetos de interdisciplinaridade, nomeadamente nas PAP's. Sugere-se, para as PAP's, convidar ex-alunos para troca de experiências e sugestões/esclarecimentos de dúvidas.

No conjunto destas estratégias e observações apresentadas pelos docentes relativamente à preparação e organização do próximo ano escolar, destacam-se, de seguida, as que carecem de atenção particular por parte do Conselho Pedagógico e aprovação do Diretor. São elas as seguintes:

a) Aulas de Reforço:

- **Português:** continuação das aulas de reforço no ensino secundário
- **MACS: na turma 10ºF** ingressaram 3 alunos apenas no 2º período pelo que há conteúdos trabalhados no 1º período que devem ser reforçados, nas aulas de Reforço, no próximo ano letivo
- **Física e Química A:** aulas de reforço no 11º ano
- **Geografia A:** no 11º ano deverá ser mantida a aula de 45 minutos de reforço, obrigatório para todos os alunos

b) Aulas de Apoio Pedagógico Acrescido:

- **Português:** turmas do **7º ano** que transitam para o 8º; **turma 8ºC**, que transita para o 9º, por evidenciar dificuldades em vários domínios e terem tido um número muito reduzido de aulas no 1º período
- **Português Língua Não Materna:** no ensino secundário atribuir um apoio mais individualizado à disciplina
- **Matemática:** para os alunos do 3º ciclo com mais dificuldades, desde o início do ano letivo
- **Matemática A:** para os alunos do ensino secundário mais dificuldades, **aula de 90 minutos** semanais
- **Inglês:** aulas de apoio ou coadjuvações, para os alunos do **3º ciclo** com mais dificuldades, desde o início do ano letivo
- **Inglês Continuação:** aulas de apoio ou coadjuvação, para os alunos do **10º e 11º anos** com mais dificuldades, desde o início do ano letivo
- **Francês:** para os alunos dos **8º e 9º anos** uma vez que tiveram um número muito reduzido de aulas no 1º período
- **Filosofia:** aula de apoio individualizado para o **aluno do 10ºE** oriundo do estrangeiro

c) Coadjuvação:

- **Português:** para os alunos que progridem para o 10º ano a adoção da medida de coadjuvação ou

de um tempo suplementar

- **Matemática:** aulas de coadjuvação de **90 minutos** para o **9º ano** e **45 minutos** no **7º e 8º anos**
- **Inglês:** coadjuvação ou aulas de apoio, para os alunos do **3º ciclo** com mais dificuldades, desde o início do ano letivo
- **Inglês Continuação:** coadjuvação ou aulas de apoio, para os alunos do **10º e 11º anos** com mais dificuldades, desde o início do ano letivo
- **Física e Química A:** coadjuvação num tempo semanal

d) Desdobramento de turmas:

- **MACS:** devido ao número elevado de alunos, a **turma 10ºF** deveria ser desdobrada no 11º ano
- **Biologia e Geologia:** promover o desdobramento das turmas, nomeadamente as que incluam alunos com medidas específicas
- **Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC – 10.º profissional):** sempre que o número de alunos for superior a 15

e) Gestão de horários / carga letiva

- **Inglês:** nas turmas do 3º ciclo, evitar blocos de aulas de 90 minutos ao final do dia
- **História:** aumento da carga horária letiva para o **8º e 9º anos**
- **Ciências Naturais:** no 3º ciclo, todas as turmas devem ter as aulas desdobradas num dos laboratórios
- **Física e Química:** no 3º ciclo, todas as turmas devem ter as aulas desdobradas num dos laboratórios de Física e Química
- **Português:** opção por **5 tempos letivos semanais** para a disciplina no ensino secundário
- **Biologia e Geologia:** não colocar os horários das **aulas práticas (3 tempos)** na sexta-feira à tarde, como aconteceu com a **turma 10ºC**
- **Economia A:** aulas **predominantemente de manhã** e, pelo menos, um bloco às 08:20h
- **Economia C:** uma aula semanal (90 minutos) numa sala de informática
- **Sociologia:** uma aula semanal (90 minutos) numa sala de informática
- **Comunicar em Francês:** incluir dois blocos de 90 min por semana

f) Mentorias / Tutorias

- **Física e Química A:** implementar o **programa de mentorias** dos alunos do 11º ano para os alunos do 10º ano; implementar a **tutoria entre pares** nas turmas do 11º ano
- **Ensino profissional:** manter as mentorias/tutorias

g) Testes Comuns

- **Matemática A:** um teste comum, no meio do ano, numa quarta-feira à tarde, sem prejuízo de aulas de outros professores, para as turmas do 12º ano

h) Gestão de instalações / Equipamentos

- **Inglês e Francês:** investir nas licenças de utilização de **software específico** para a aprendizagem das línguas
- **Educação Física:** alteração de algumas normas de funcionamento da disciplina/pavilhão.
- **Biologia e Geologia:** **acoplar a câmara ao microscópio ótico composto**, de forma a projetar as imagens de microscopia para a turma, rentabilizando assim o material existente na escola, que existem, mas que não está funcional; **equipar os laboratórios** adquirindo **material em**

quantidade suficiente e necessária para a prática individual (por aluno) das atividades laboratoriais/experimentais recomendadas

- **renovação do hardware e software** da escola: computadores das salas de aulas, dos projetores e quadros interativos, bem como na aquisição de outros suportes de aprendizagem apelativos, tais como como *tablets*
- investir em **estores/cortinas** que possibilitem ma melhor visão para o quadro/tela de projeção
- **Aplicações Informáticas e Sistemas de Exploração, Linguagens de Programação, Organização de Empresas e Aplicações de Gestão, Sistemas de Informação:** Criar condições (aquisição de materiais) para em pelo menos duas salas para a montagem e desmontagem de computadores, entre outros equipamentos; teste e organização de redes informáticas; e instalação e configuração de software. Atualização de todo o parque informático e colocação/melhoramento de rede por cabo nas salas 2, 10, 16, 17 e 25 para se poder instalar e usar plataformas mais atuais nas salas de aula. A colocação de rede por cabo deverá ser feita por técnicos especializados em redes informáticas.

i) Trabalho colaborativo

- **Cidadania e Desenvolvimento: aprofundamento de trabalho colaborativo**, por ano de escolaridade, para o desenvolvimento dos projetos; **constituição de equipas educativas**, conforme a alínea c do artigo 3.º da Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, da Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto e da Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto (Regulamentação das ofertas educativas do ensino secundário)
- **Português: reforço do trabalho colaborativo**, de partilha de experiências e de construção de materiais pedagógicos no ensino secundário
- **Inglês / Inglês Continuação: articulação vertical** com as equipas do Ensino Básico e do Ensino Secundário, no sentido de colmatar as dificuldades dos alunos, bem como definir/articular os conteúdos, estratégias e metodologias a utilizar desde o 7º ano
- **Biologia e Geologia: criação de uma pasta digital para partilha de documentos** entre os pares pedagógicos, melhorando a comunicação entre pares e a partilha de metodologias e estratégias

j) Formação Contínua

- **Filosofia:** garantir a formação contínua dos professores

4. RECOMENDAÇÕES

A Equipa de Autoavaliação da Escola, após análise da documentação produzida pelos departamentos/subdepartamentos, constata que, na globalidade, estes referem como condição de melhoria do sucesso académico e da realização plena dos alunos como um todo, o recurso a medidas de cariz pedagógico e organizacional que possibilitem um acompanhamento personalizado a alunos/turmas com mais dificuldades.

Realça-se a preocupação manifesta pelas diferentes equipas pedagógicas relativamente ao impacto provocado pela situação pandémica vivida desde o ano letivo anterior e que tem tido repercussões no processo de aprendizagem e no desenvolvimento psicossocial de todos os alunos. As equipas disciplinares propõem sobretudo a implementação e/ou continuidade de medidas como as aulas de reforço, a coadjuvação e o apoio pedagógico acrescido como sendo essenciais para uma

melhor diferenciação pedagógica e conseqüente melhoria da qualidade das aprendizagens.

As solicitações dos docentes de várias disciplinas fazem também referência à necessidade de haver alguma atenção à elaboração dos horários, nomeadamente no que concerne a sala específicas e turnos. A Equipa sublinha, ainda, a preocupação manifestada pelo desgaste dos espaços e materiais essenciais para a prática letiva, nomeadamente a nível dos materiais informáticos.

A Equipa, dando voz às preocupações dos professores, realça a necessidade da Escola, articulada com o Ministério da Educação e das instituições locais, cooperarem no sentido de melhorarem os espaços físicos da escola e atualizarem o equipamento informático, provendo a escola com condições dignas de trabalho e convivência e as condições tecnológicas essenciais ao cumprimento de um direito de todos os alunos, o direito à educação e o seu pleno desenvolvimento enquanto cidadãos do século XXI.

A Equipa de Autoavaliação, recomenda que as estratégias a implementar no próximo ano letivo devem ser monitorizadas, de modo a serem avaliadas e readaptadas às necessidades dos alunos e que devem ser reconsideradas formas de envolvimento/responsabilização dos encarregados de educação nas aprendizagens e formação dos seus educandos.

Atendendo ao facto de nos encontrarmos no final de um segundo ano letivo totalmente anómalo devido aos condicionalismos do contexto epidemiológico, a Equipa não poderia deixar de sublinhar e louvar o empenho e a cooperação de toda a comunidade educativa. Todos trabalharam de forma a ultrapassar as dificuldades, recuperar aprendizagens, de forma a alcançar o sucesso pleno dos nossos alunos, objetivo primeiro da nossa instituição.

Por fim, sugere-se que este relatório seja divulgado e discutido, através das coordenações dos departamentos curriculares, aos docentes, e à Comunidade Educativa.

Barcelinhos, 19 de outubro de 2021

A Equipa de Autoavaliação

*Paula Araújo
Inês Tomé
Jorge Cruz
Susana Freitas*

Membros da Equipa em 2020/2021:

*Paula Araújo
Inês Tomé
Jorge Cruz
Teresa Raquel Carvalho
Marina Leite
João Rodrigues*